

# Indicadores de Desempenho Industrial

**SETEMBRO/2024**

Publicado em Dezembro de 2024

## Resumo Executivo

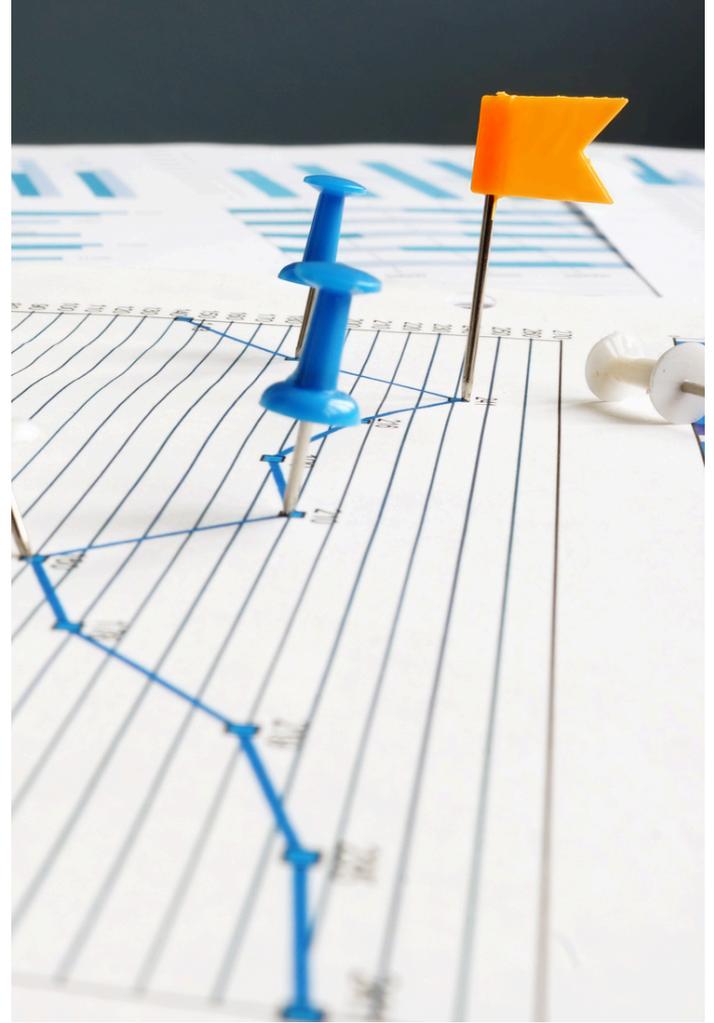


Em setembro, todos os Indicadores Industriais registraram a mesma condição na passagem de agosto para setembro de 2024. Apesar da utilização da capacidade instalada ter aumentado e as horas trabalhadas na produção terem caído, o movimento anual continua positivo.

Na análise do cenário internacional, no mês de setembro de 2024, a indústria global apresentou sinais de recuperação moderada, impulsionada pela desaceleração da inflação em economias avançadas e pela estabilização dos preços, resultado dos ciclos de aperto monetário conduzidos pelos principais bancos centrais. No entanto, a inflação média internacional permaneceu acima dos níveis pré-pandemia, levando os bancos centrais a manterem políticas monetárias conservadoras, embora em ritmo menos agressivo. Nos EUA, o dinamismo econômico fortaleceu o dólar, enquanto na China, desafios estruturais e políticas comerciais mais restritivas impactaram setores-chave, como o de construção.

No ambiente industrial brasileiro, em setembro de 2024, o setor industrial brasileiro apresentou sinais positivos, com aumento na produção, criação de empregos e crescimento nas vendas, apesar de enfrentar pressões de preços elevadas em razão do repasse da inflação e aumento da SELIC. A produção industrial cresceu (1,1%) em setembro em relação a agosto, superando as expectativas do mercado, que previam um aumento de (0,9%). Na comparação anual, houve um crescimento de (3,4%), marcando o quarto mês consecutivo de alta nessa base de comparação. No entanto, o faturamento real da indústria de transformação registrou uma queda de (-1,7%) em setembro em relação a agosto, após ajustes sazonais. Apesar desse recuo mensal, houve um aumento de 8,5% na comparação com setembro de 2023, e um crescimento acumulado de (4,4%) nos primeiros nove meses de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior.

No cenário local, setembro de 2024 foi marcado por uma atividade moderada da indústria alagoana, com queda de (-3,58%) nos custos de produção e (-2,32%) no faturamento, embora a venda industrial no acumulado tenha apresentado uma alta significativa de (13,42%). Esses resultados refletem um cenário de resiliência do setor, mesmo diante de desafios como pressões de preços e ajustes no mercado, além da alta base de comparação do mês anterior.



### Vendas

↓ A VENDA INDUSTRIAL  
RECUOU (-2,32%)

NA PASSAGEM DE AGOSTO PARA SETEMBRO DE 2024, CONSIDERANDO A SÉRIE INCLUSO A INDÚSTRIA SUCCROENERGÉTICA. PORÉM, NA COMPARAÇÃO COM SETEMBRO DE 2023, A VARIÁVEL CRESCEU (14,66%).



### Horas Trabalhadas

↓ RECUOU (-2,88%)

NA PASSAGEM DE AGOSTO PARA SETEMBRO DE 2024, MAS NO ACUMULADO DE 2024 FRENTE A 2023, AVANÇOU (29,64%).



### Custo das Operações Industriais

↓ OS CUSTOS DAS  
OPERAÇÕES INDUSTRIAIS  
RECUARAM (-3,58%)

APESAR DA QUEDA, NA COMPARAÇÃO COM SETEMBRO DE 2023, A VARIÁVEL CRESCEU (20,33%).



### Pessoal Empregado

↓ REGISTROU VARIAÇÃO  
NEGATIVA DE (-2,24%)

NA PASSAGEM DE AGOSTO PARA SETEMBRO DE 2024, NA COMPARAÇÃO DO ACUMULADO DOS NOVE PRIMEIROS MESES DE 2024 FRENTE A IGUAL PERÍODO DE 2023, A VARIÁVEL CRESCEU (11,27%).



### Remunerações Pagas

↑ SALARIAL APRESENTOU  
EXPANSÃO DE (7,70%)

E, NA COMPARAÇÃO ENTRE O ACUMULADO DE JANEIRO E SETEMBRO DE 2024 E IGUAL PERÍODO DE 2023, A ALTA É DE (16,32%).



### Utilização da Capacidade Instalada

A UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) SUBIU 2 PONTOS PERCENTUAIS EM RELAÇÃO A AGOSTO, NA SÉRIE INCLUSO O SETOR SUCCROENERGÉTICO.

De forma geral, setembro é um mês de ajustes na produção e nas vendas, devido ao período pós inverno e às mudanças sazonais em diversos setores, como sucroenergético. Ademais, apesar de uma desaceleração gradual, a inflação ainda permaneceu acima do ideal, reduzindo o poder de compra das famílias e a capacidade de investimento das empresas alagoanas. Destaca-se que a manutenção de taxas de juros elevadas pelo Banco Central continuou a dificultar o acesso a crédito para consumidores e empresas, impactando diretamente setores dependentes de financiamentos, como Produtos Plásticos e Borrachas e Química. No mês de setembro, dez segmentos apresentaram recuo na variável venda industrial frente a agosto. Por outro lado, em setembro de 2024, o Governo de Alagoas, por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado (Prodesin), continuou a atrair investimentos significativos, consolidando o Estado como um polo industrial competitivo. Até agosto de 2024, o Conselho Estadual do Desenvolvimento Econômico e Social (Conedes) aprovou benefícios fiscais e locacionais para empresas que, juntas, investiram mais de R\$ 566 milhões, gerando mais de 5 mil empregos diretos e indiretos. Adicionalmente, em setembro de 2024, Alagoas implementou o Programa Cresce Alagoas, uma iniciativa abrangente destinada a atrair investimentos e fortalecer a economia local. O programa inclui 23 atos normativos que beneficiam 20 setores específicos, desde a agricultura até datacenters, promovendo a economia digital e a geração de empregos.

Sob outra perspectiva, os resultados das estatísticas do comércio internacional, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, apontam que em setembro de 2024, o comércio exterior de Alagoas registrou um desempenho expressivo, marcado por um crescimento significativo tanto nas exportações quanto nas importações. As exportações alagoanas totalizaram US\$ 22,4 milhões, apresentando um aumento de (63,1%) em relação ao mesmo período de 2023. Entre os produtos mais exportados destacaram-se o minério de cobre, placas de cerâmica e tabaco. Esse crescimento foi impulsionado pela recuperação do volume exportado em relação ao mês anterior, com destaque para a presença do minério de cobre e da fécula de mandioca, que contribuíram para o desempenho da balança comercial. Por outro lado, o açúcar alagoano, um dos principais produtos exportados do estado, não esteve presente na pauta de exportações devido ao período de entressafra. De acordo com dados do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas (Sindaaçucar-AL), a safra sucroalcooleira 2024/2025 em Alagoas apresenta perspectivas promissoras, com estimativas de crescimento significativo na produção de cana-de-açúcar, açúcar e etanol. Segundo dados do órgão, a expectativa é de que sejam processadas aproximadamente 20 milhões de toneladas de cana, resultando na produção de mais de 1,7 milhão de toneladas de açúcar e mais de 470 milhões de litros de etanol. Este desempenho representa um incremento de cerca de (3%) em relação à temporada anterior, quando foram produzidas 1,5 milhão de toneladas de açúcar e 454 milhões de litros de etanol. A safra atual, iniciada na segunda quinzena de agosto, conta com todas as unidades industriais do estado em operação, totalizando 15 usinas produtoras de açúcar (cristal e VHP) e etanol (anidro e hidratado).

Em relação ao desempenho da variável emprego industrial, registra-se uma queda com (-2,24%) frente a agosto. Em outra base de comparação, a variável apresentou elevação de (22,57%) no acumulado de 2024. De acordo com dados do CAGED/MT, no mês de setembro, Alagoas registrou a criação de 15.420 novos empregos formais, resultado de 28,9 mil admissões e 13,5 mil desligamentos, elevando o estoque de empregos com carteira assinada no estado para 463,8 mil postos. Todos os cinco principais setores econômicos apresentaram saldos positivos no mês: Indústria (9.820), Serviços (3.261), Agropecuária (1.280), Comércio (705), Construção (354).

Em setembro de 2024, as vendas reais da indústria recuaram em termos reais (-2,32%), sobre agosto. O custo das operações industriais recuou (-3,58%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma queda de (-2,24%). A variável hora trabalhada registrou queda de (-2,88%) frente a agosto. A queda das horas não refletiu na elevação do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana passou de 62% para 64%, o que representa uma expansão de 2p.p. em relação a agosto. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-0,85%) no mês de setembro em relação ao mês anterior.

Variáveis	Setembro 2024		
	Set/24 - Ago/24	Set/24 - Set/23	Acumulado ano
Vendas reais	-2,32	14,66	13,42
Custo das operações industriais	-3,58	20,33	-14,19
Pessoal empregado	-2,24	11,27	22,57
Horas trabalhadas	-2,88	19,81	29,64
Remunerações pagas	-0,85	7,70	16,32

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

# VENDAS INDUSTRIAIS



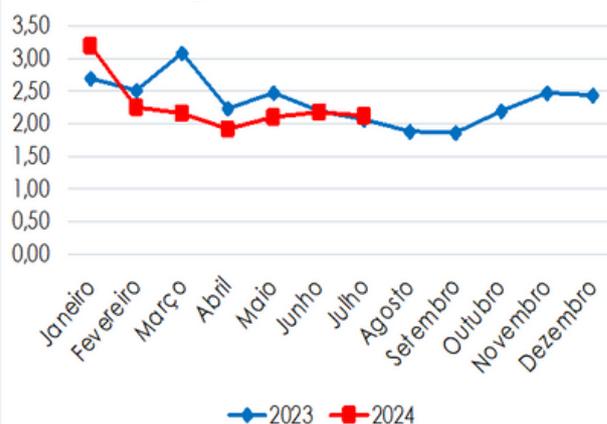
**Em setembro de 2024, o setor industrial alagoano apresentou sinais negativos. A variável, medida pelo IEL/AL, recuou (-2,32%), após registrar alta em agosto, indicando uma expansão mais robusta da indústria no acumulado do ano de (13,42%).**

A venda industrial registrou uma queda de (-2,32%) em relação a agosto, conforme dados do IEL/AL. Na comparação anual, houve um aumento de (14,66%), marcando o quarto mês consecutivo de alta. No acumulado de janeiro a setembro, a indústria apresentou um crescimento de (13,42%).

Entre os setores com desempenho destacado, o de Construção Civil registrou um crescimento de (23,19%) em relação a agosto. Além disso, o setor de Produtos Alimentares e Bebidas cresceu (2,53%) em setembro, recuperando-se de quedas nos meses anteriores. No segmento de Material de Transporte, as vendas para o setor Sucroenergético totalizaram mais de R\$ 500 mil em setembro, representando um aumento de (359,23%) em relação ao mesmo período do ano anterior. Esses indicadores setoriais, embora não reflitam uma retomada da atividade industrial em Alagoas em setembro de 2024, considerando a queda em outros setores com maior magnitude na indústria alagoana, registram uma demanda mais robusta, aumento da produção e crescimento das vendas, apesar dos desafios relacionados às pressões de preços e custos de insumos.

Embora o setor sucroenergético tenha apresentado uma variação negativa no mês, a safra 2024/25 em Alagoas apresentou um desempenho expressivo, com crescimento significativo na produção de açúcar e etanol. De acordo com dados do Sindaçúcar-AL, a moagem de cana-de-açúcar atingiu 2.394.160 toneladas até 30 de setembro de 2024, um aumento de (43,41%) em relação à safra anterior. A produção de açúcar registrou crescimento de (74,64%), totalizando 183.210 toneladas, enquanto a produção de etanol acompanhou essa tendência, alcançando 48,923 milhões de litros, o que representa um aumento de (66,42%). Além disso, a eficiência industrial também se destacou, com um aumento de (19,46%) na recuperação média, alcançando 119,37 kg de açúcar por tonelada de cana.

## Evolução das Vendas



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Setembro de 2024			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/24 - Ago/24	Set/24 - Set/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,53	20,12	25,91
Construção Civil	23,19	9,77	(5,17)
Têxtil	(3,03)	(2,55)	2,88
Minerais Não-Metálicos	(3,61)	7,62	11,36
Vestuário e Calçados	(7,96)	(7,09)	(1,92)
Material de Transporte	156,69	359,23	303,09
Editorial e gráfica	(19,45)	(26,47)	(22,37)
Madeira	(3,03)	(2,55)	(0,81)
Papel, Papelão e Celulose	(3,03)	(7,33)	(7,96)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(3,91)	(1,10)	4,19
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(2,76)	(72,19)	(70,86)
Química	(3,66)	8,13	(3,08)
Indústria Mecânica	(18,19)	(65,10)	(63,15)
Sucoenergético	(7,28)	33,72	40,04
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(2,32)</b>	<b>14,66</b>	<b>13,42</b>
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,48)	9,79	7,09

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

# CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS



No mês, a Indústria Química segue com a maior contribuição do COI, computando alta de (2,30%). O comportamento da variável apresenta desde o segundo trimestre de 2023 uma estabilidade, com leve flutuação ou tendência de inversão.

A falta e o aumento dos custos dos insumos continuam sendo os principais problemas da indústria alagoana. Em 2024, um dos componentes determinantes na dinâmica inflacionária no país teve origem no custo dos bens industriais, além do choque de administrados como combustíveis e energia, do aumento da taxa de juros e do aumento das restrições ao comércio internacional. Todavia, a variável custos de operações industriais sinaliza tendência descendente de (-3,58%) em setembro, em boa medida, refletindo, ainda, o início da safra açucareira, bem como o impacto nos preços das matérias-primas.

Até setembro, a variável acumulou alta de (20,33%), ante ao apurado no mesmo período do ano passado. Por sua vez, os resultados do COI no mês de setembro, excluso o setor açucareiro, apresentaram uma queda da ordem de (-3,66%) frente ao mês de agosto. Informações divulgadas pela CNI apontam uma alta média dos custos industriais na indústria brasileira em função da alta em dólar de insumos e do custo de energia que prejudicam a indústria.

Na análise mensal, verifica-se a alta do índice de custo em três setores, sendo a indústria de Material de Transporte com (21,29%), resultado de uma maior utilização na capacidade instalada. Ademais, a estagnação da produtividade do trabalho na indústria alagoana levou a um aumento do custo unitário do trabalho, que poderá se minimizar com a possível utilização de capacidade instalada em alguns setores. No recorte setorial, observa-se também que o setor sucroenergético apresenta variação negativa do COI, resultado do início da safra em algumas usinas.



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Agosto de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/24 - Ago/24	Set/24 - Set/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(14,63)	9,26	(1,67)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(3,03)	(2,55)	(3,73)
Minerais Não-Metálicos	(10,19)	(1,87)	2,20
Vestuário e Calçados	(4,50)	(7,39)	(8,51)
Material de Transporte	21,29	(34,68)	2,71
Editorial e gráfica	6,25	56,29	55,09
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(3,03)	(4,84)	(10,87)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,62)	(1,91)	(3,11)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(3,00)	720,42	696,52
Química	2,30	14,60	(31,67)
Indústria Mecânica	(11,57)	(49,48)	(50,09)
Sucoenergético	(3,25)	69,08	18,01
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(3,38)</b>	<b>20,33</b>	<b>(14,70)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(3,64)</b>	<b>12,84</b>	<b>(19,26)</b>

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

# NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

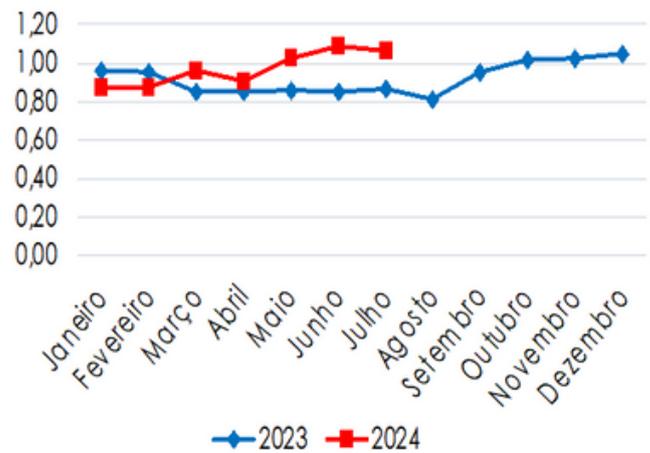
Q X

O comportamento acumulado empregorepresenta uma importante influência nos indicadores, com expansão de (22,57%) em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do ano anterior.

Em 2024, o emprego industrialalagoano apresentou variações ao longo do ano. No mês, em setembro, a variável empregoregistrou uma queda de (-2,24%) em relação a agosto, interrompendo dois meses consecutivos de crescimento. Essa retração foi influenciada principalmente pelas indústrias química com recuo de (-3,03%) e pelo setor Sucroenergético, que diminuiu (-2,24%). Em termos relativos, essa queda representa a terceira taxa negativa verificada no emprego industrial no ano, com expansão de (22,57%) em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do ano anterior em toda a indústria de Alagoas. Outro setor que contribuiu em termos de queda para este resultado foi Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (-1,32%) de retração.

De acordo com a PNAD contínua do IBGE, no terceiro trimestre de 2024, a taxa de desemprego em Alagoas recuou em relação ao trimestre anterior. Em setembro de 2024, Alagoas registrou uma taxa de desemprego de 7,7%, a menor desde o início da série histórica do IBGE em 2012. Este índice representa uma redução de 0,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (abril a junho de 2024), quando a taxa era de 8,1%. Em números absolutos, isso significa que aproximadamente 6 mil trabalhadores retornaram ao mercado de trabalho entre os dois trimestres, diminuindo o contingente de desempregados de 113 mil para 107 mil pessoas. Além disso, o rendimento médio do trabalhador alagoano no terceiro trimestre foi de R\$ 2.273, um aumento de (6,3%) em comparação ao trimestre anterior e de (11,6%) em relação ao mesmo período de 2023. Em resumo, embora a variável tenha enfrentado oscilações em 2024, com períodos de queda na produção e desafios na produtividade, o emprego mostrou resiliência, contribuindo para a redução da taxa de desemprego no Estado.

## Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações(%) dos funcionários no mês de Agosto de 2024			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/24 - Ago/24	Set/24 - Set/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(3,02)	8,26	6,88
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(3,03)	(2,55)	(3,73)
Minerais Não-Metálicos	(3,03)	(4,74)	(12,14)
Vestuário e Calçados	(3,03)	(7,93)	(9,04)
Material de Transporte	(3,03)	(5,04)	(3,73)
Editorial e gráfica	(3,72)	19,25	17,81
Madeira	(3,03)	(2,55)	(4,35)
Papel, Papelão e Celulose	(3,03)	(3,51)	(7,43)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,32)	(2,02)	(5,11)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(3,03)	3,10	0,40
Química	(3,03)	(11,24)	(13,41)
Indústria Mecânica	2,78	(14,04)	(15,08)
Sucoenergético	(2,24)	15,56	37,68
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(2,24)</b>	<b>11,27</b>	<b>22,57</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)</b>	<b>(2,24)</b>	<b>4,61</b>	<b>3,15</b>

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

# REMUNERAÇÕES BRUTAS

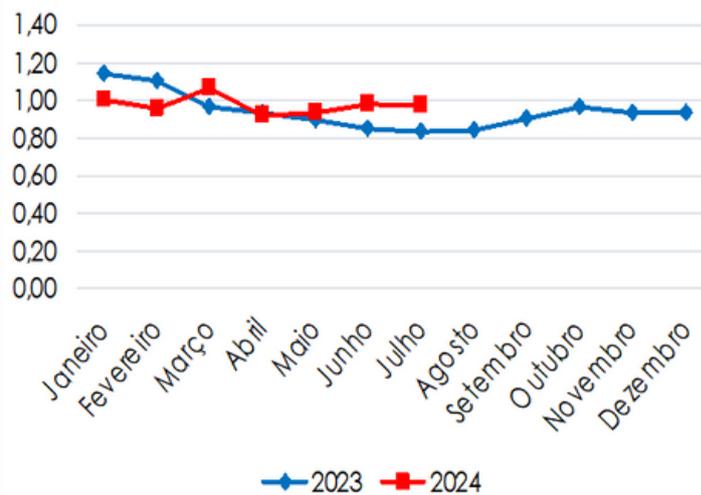


**Remunerações brutas recuaram (-0,85%) e passaram no mês a apresentar uma condução errática, sem uma clara tendência de direção, enquanto o emprego recuou, mesmo que em ritmo mais lento.**

A massa salarial da indústria em 2024 foi afetada por uma combinação de fatores estruturais, econômicos e setoriais, que influenciaram tanto os rendimentos médios dos trabalhadores quanto a dinâmica do emprego no setor. Em setembro de 2024, a massa salarial na indústria alagoana atingiu níveis negativos, refletindo a descontinuidade da recuperação do mercado de trabalho. Os dados apontam uma queda de (-0,85%) em relação a agosto. Essas flutuações podem ser atribuídas a diversos fatores, como a expansão da ocupação informal, que tende a oferecer remunerações mais baixas, e a desvalorização real dos salários devido à inflação. Além disso, mudanças no perfil setorial de ocupação e a alta rotatividade no mercado de trabalho também influenciaram essas variações. Essa queda tímida no mês reflete desafios como a elevada carga tributária, demanda interna insuficiente e taxas de juros elevadas.

Em setembro de 2024, a massa salarial real dos trabalhadores da indústria alagoana registrou um aumento de (11,21%) em relação a setembro de 2023, considerando o setor sucroenergético. No acumulado de janeiro a setembro, houve um crescimento de (14,10%) em comparação ao mesmo período de 2023. No entanto, alguns setores apresentaram queda na massa salarial devido à redução na produção e outros fatores. O setor de indústrias de Editorial Gráfica teve uma retração de (-32,25%) na variável, após um aumento de 1,0% no mês anterior, impactando negativamente a massa salarial. O setor de produtos de Matérias Plásticas e Borracha registrou uma redução de (-3,91%) na produção, interrompendo três meses consecutivos de crescimento acumulado de (4,19%), o que também influenciou a remuneração dos trabalhadores na produção, indicando possíveis diminuições na massa salarial dos empregados desses setores.

## Evolução dos Salários



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Setembro 2021			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Set/21 - Ago/21	Set/21 - Set/20	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,91)	44,86	48,18
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,32)	(0,33)	(0,75)
Minerais Não-Metálicos	0,06	8,42	10,98
Vestuário e Calçados	(0,32)	100,95	87,91
Material de Transporte	(0,32)	(14,02)	(3,19)
Editorial e gráfica	(0,32)	(31,92)	(32,25)
Madeira	(0,32)	(1,53)	3,27
Papel, Papelão e Celulose	(11,39)	16,62	17,60
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,29)	(35,68)	(20,44)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,32)	30,29	30,92
Química	(6,39)	27,91	47,15
Indústria Mecânica	(0,32)	(4,90)	(0,06)
Sucoenergético	0,16	15,02	7,48
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(1,98)</b>	<b>11,21</b>	<b>14,10</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(3,21)</b>	<b>9,05</b>	<b>18,47</b>

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

# HORAS TRABALHADAS



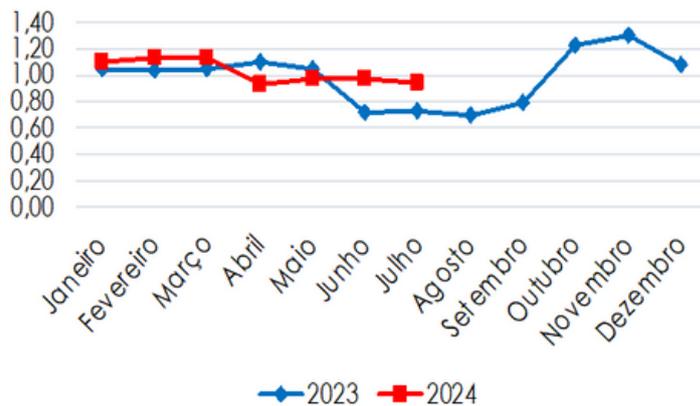
**Mesmo diante da alta da utilização da capacidade instalada, as horas trabalhadas seguiram a tendência de retração. Na análise setorial, percebe-se que nenhum gênero apresentou aumento na variável.**

Considerando que a indústria, em geral, apresentou queda da ociosidade comparativamente a 2023 e a utilização da capacidade instalada segue acima do mesmo nível do ano anterior, a variável horas trabalhadas na produção mesmo assim apresentou queda de (-2,88%) em setembro, na comparação com agosto, incluído a indústria Sucreenergética.

Tal cenário, apesar desse recuo mensal, registrou um aumento de (19,11%) na comparação com setembro de 2023, e um crescimento acumulado de (29,64%) entre janeiro e setembro de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior. Esses dados indicam uma recuperação gradual ao longo do ano, embora com flutuações mensais que refletem a dinâmica do setor industrial. Assim, as horas trabalhadas avançaram com alta do emprego e, sem os efeitos sazonais da indústria do açúcar, ocorreu uma maior alta de (0,59%), influenciada, principalmente, pelo setor de Produtos Alimentares e Bebidas com expansão de (6,24%), devido à alta de pessoal e diminuição nos dias trabalhados.

Como tal, o indicador de horas trabalhadas é um dos indicadores que reflete a recuperação da atividade industrial nessa base de comparação. Destaca-se que 6 setores apresentaram variação positiva na no acumulado do ano. Convém destacar que historicamente durante o mês de setembro a indústria alagoana costuma demonstrar aquecimento de suas atividades.

## Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas

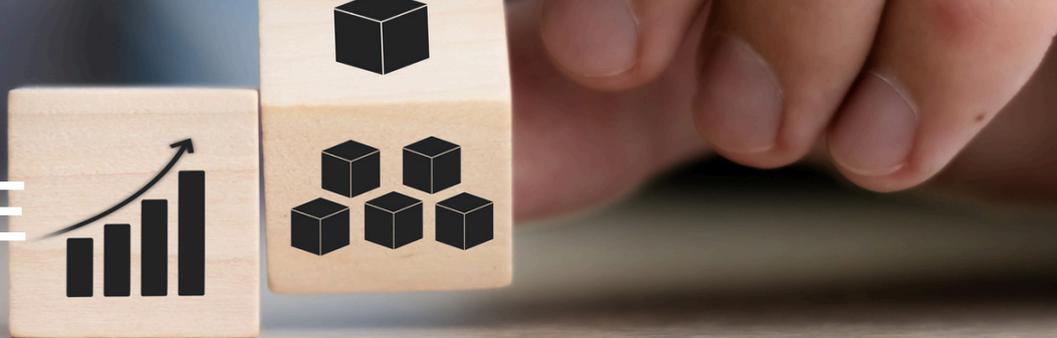


Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Julho de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/24 - Ago/24	Set/24 - Set/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,67)	7,80	6,24
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(3,03)	(2,55)	(3,73)
Minerais Não-Metálicos	(3,03)	(4,05)	(8,11)
Vestuário e Calçados	(3,67)	7,81	6,51
Material de Transporte	(3,03)	9,64	8,31
Editorial e gráfica	(3,84)	21,53	20,06
Madeira	(3,03)	(2,55)	(3,73)
Papel, Papelão e Celulose	(3,03)	(14,73)	(3,73)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,25)	(4,24)	(7,49)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(3,03)	(37,76)	(39,78)
Química	(9,09)	(3,55)	(8,45)
Indústria MDYânica	(3,28)	3,02	1,77
Sucroenergético	(2,53)	44,57	83,52
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(2,88)</b>	<b>19,81</b>	<b>29,64</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(3,23)</b>	<b>2,54</b>	<b>0,59</b>

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

# CAPACIDADE INSTALADA



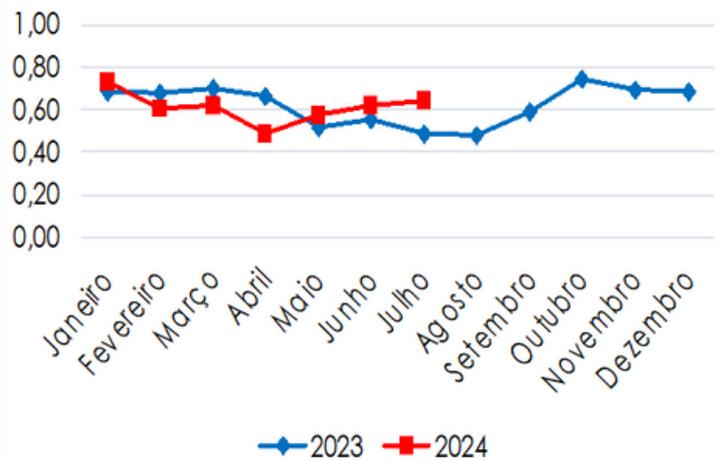
Expansão da capacidade instalada, quando incluso setor sucroenergético, é justificada pelo início da safra das usinas no Estado.

Em setembro, o nível médio de Utilização da Capacidade Instalada situou em 64%, superior ao mesmo período de 2023 que foi de 46%. Como tal, quando incluso o setor sucroenergético, a indústria já demonstra perspectiva de retomada de crescimento da variável, após alta ocorrida em agosto. Com a retomada das vendas e aproximação do período do final do ano e do aumento de encomendas, a indústria amplia a sua produção e aumenta sua capacidade em 2% quando comparada com o mês anterior.

No recorte setorial, por um lado, o setor sucroenergético situa em 66% a utilização da capacidade instalada, visto que no setembro de 2023 utilizava apenas 25% de sua capacidade. Assim, esse aumento sintetiza a evolução geral da indústria à medida que todas as usinas iniciaram as suas atividades de moagem da cana-de-açúcar. Ressalta-se que essa alta é representada por 90% das usinas e, diante disso, percebe-se uma expectativa de expansão para os próximos meses. Por outro lado, com a menor utilização da capacidade instalada, a indústria química conduz as suas atividades industriais em setembro com 58% de utilização.

No cenário da economia brasileira, em setembro de 2024, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) na indústria brasileira atingiu 79,9%, representando um aumento de 0,3 ponto percentual em relação a agosto, conforme dados dessazonalizados. Esse índice também foi 1,8 ponto percentual superior ao registrado no mesmo mês de 2023, indicando uma tendência de recuperação e maior eficiência operacional no setor industrial.

## Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

	2020		2021		2022	
	setembro / 20	setembro / 21	agosto / 22	agosto / 24	setembro / 24	
<b>Gênero Industrial</b>	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	
Produtos Alimentares e Bebidas	72%	66%	68%	69%	70%	
Construção Civil	92%	95%	92%	88%	87%	
Têxtil	61%	61%	62%	62%	62%	
Minerais Não-Metálicos	61%	62%	60%	60%	60%	
Vestuário e Calçados	67%	67%	66%	74%	74%	
Material de Transporte	30%	20%	19%	41%	40%	
Editorial e gráfica	76%	37%	68%	65%	65%	
Madeira	63%	75%	62%	74%	74%	
Papel, Papelão e Celulose	74%	81%	81%	59%	59%	
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	71%	54%	73%	75%	75%	
Metalmúrgicas e Siderúrgicas	67%	66%	63%	71%	68%	
Indústrias Diversas e Mobiliário	74%	85%	69%	62%	62%	
Química	35%	73%	74%	75%	58%	
Indústria Mecânica	46%	32%	68%	28%	27%	
Sucroenergético	77%	80%	25%	56%	66%	
<b>Total da Indústria</b>	<b>65%</b>	<b>74%</b>	<b>46%</b>	<b>62%</b>	<b>64%</b>	
<b>Total da Indústria (sem setor sucroenergético)</b>	<b>67%</b>	<b>69%</b>	<b>66%</b>	<b>71%</b>	<b>71%</b>	

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

# INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

## FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

### **Presidente:**

José Carlos Lyra de Andrade

### **1º Vice-presidente**

José da Silva Nogueira Filho

### **Diretor Executivo:**

Walter Luiz Juca Sá

### **Coordenador Unidade Técnica**

Helvio Braga Vilas Boas

## INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

### **Diretor Regional:**

José Carlos Lyra de Andrade

### **Superintendente:**

Helvio Braga Vilas Boas

### **Coordenadora de Inovação e Pesquisa**

Eliana Maria de Oliveira Sá

## **ELABORAÇÃO:**

### NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

#### **Coordenadora**

Eliana Maria de Oliveira Sá

#### **Consultores**

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

#### **Analistas**

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

#### **Estagiários**

Marya Rita Melquiades Pereira

Welde Messias Vieira da Silva

#### **Design/Layout**

Yasmin Nayara de Araújo Costa



Contato  
(82) 2121-3085  
(Eliana Sá)

SETEMBRO de 2024  
Publicado em Dezembro de 2024